



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

## INTERPELAÇÃO ESCRITA

As autoridades parecem estar a brincar com a sociedade através da consulta pública sobre o “Projecto da Linha Leste do Metro Ligeiro”. É certo que se deve realizar a consulta pública sobre a construção do metro ligeiro, mas o conteúdo disponibilizado é escasso e monótono, não havendo espaço nenhum para discussão. O projecto, planeado pelas autoridades há muito tempo, parte do Pac On na Taipa, atravessa o mar através de um túnel subaquático, entra na zona A dos novos aterros urbanos e passa pela marginal Nordeste da Península de Macau até às Portas do Cerco. Quanto ao rumo da linha, não existe espaço para discussão, e a forma de atravessamento do mar através de um túnel já é um plano pré-definido pelas autoridades. Esta consulta, assim, serve para quê? Será que os residentes só podem emitir as suas opiniões sobre a criação de duas ou três estações na zona A dos novos aterros urbanos, ou sobre a construção das estações em Macau acima ou abaixo do nível do mar? As autoridades não devem realizar consultas públicas com informações pré-definidas para fazer algo superficial, ao contrário, devem ter conteúdo substancial para os residentes fazerem uma verdadeira escolha, pois assim é que a consulta faz sentido.

A Linha da Taipa entrou em funcionamento, finalmente, depois de dez anos de construção, com o investimento de mais de 10 mil milhões de patacas, tendo sido considerado o metro ligeiro mais caro no mundo. Perante esta situação, houve críticas de muitos residentes, que alegaram que não valeu a



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

pena e até consideraram que o Governo deveria deixar de construir o metro ligeiro, para não gastar mais dinheiro nesse elefante branco gigante. É claro que também houve muitas pessoas que apoiaram a continuação da construção e o aperfeiçoamento de todo o sistema, no sentido de elevar os seus benefícios económicos. Segundo informações, o presente Governo também optou por continuar a construir o metro ligeiro. Compreendo esta opção, pois Macau é uma cidade moderna, e o sistema de transportes colectivos sobre carris deve ser considerado como infra-estrutura da cidade, não devendo faltar em Macau. Só que não é possível construir uma infra-estrutura sem calcular os seus custos. Ao contrário, independentemente do desenvolvimento de qualquer das obras públicas, é necessário ponderar primeiro o valor do erário público necessário, se a obra é imprescindível e se vale a pena. Por exemplo, alguém no mercado vai comprar um quilo de vegetais quando lhe custa dez patacas, mas, se custar cem patacas, aquela pessoa poderá escolher outros alimentos. Seguindo o mesmo raciocínio, se a Linha Leste do metro ligeiro apenas precisa de 10 mil milhões de patacas, muitos residentes provavelmente vão concordar e apoiar a sua construção, mas se custa 50 mil milhões de patacas, ou se até não há um limite máximo, então, os residentes já não vão optar por continuar a construir o metro ligeiro. Pelo exposto, o valor dos custos afecta directamente a decisão, a opinião e a opção dos residentes.

Contudo, a consulta pública sobre o "Projecto da Linha Leste do Metro Ligeiro" organizada pelas autoridades apenas conta com um percurso simples, não tem nenhuma informação relativa aos custos previstos, nem uma data



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

prevista para o início e a conclusão da obra. Assim, que consulta é esta?

Sendo assim, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. A consulta pública sobre o “Projecto da Linha Leste do Metro Ligeiro” realizada pelas autoridades apenas revela o percurso e a quantidade das estações, sem nenhuns custos previstos, nem uma data prevista para a conclusão da obra. Fará sentido a consulta desta?
2. Na presente consulta, nada foi mencionado sobre a Linha da Península de Macau da primeira fase do metro ligeiro. Quando o Governo decidiu construir o metro ligeiro em 2009, foi muito claro ao afirmar que o traçado do metro ligeiro da primeira fase contaria com um comprimento total de 20 quilómetros, não só aqueles 9 quilómetros na Taipa. Sobre isto, nem uma palavra foi mencionada pelo Governo, e só se realiza uma consulta pública sobre a Linha Leste. Será que isto significa que as autoridades já desistiram da Linha da Península de Macau? Será que as autoridades devem dar alguns esclarecimentos?
3. Na sessão de consulta destinada aos deputados da Assembleia Legislativa, um deputado perguntou sobre a segunda fase do metro ligeiro, isto é, a linha a partir da Barra, passando pelo Porto Interior, ao longo do lado oeste da Península de Macau, até às Portas do Cerco. Porque é que as autoridades não voltaram a mencionar isto? Segundo a resposta dos dirigentes, como é preciso resolver as inundações no Porto Interior, só se pode conceber o traçado do metro ligeiro depois de obter o



(TRADUÇÃO)

澳門特別行政區立法會  
Região Administrativa Especial de Macau  
Assembleia Legislativa

resultado da resolução das inundações. Todavia, esta resposta é estranha e não tem lógica. O público considerava que a construção do metro ligeiro seria combinada com a resolução das inundações no Porto Interior, ou seja, este troço do metro ligeiro devia ser construído em conjugação com a resolução das inundações, por exemplo, uma parte do traçado do metro ligeiro que passa pelo Porto Interior e pela Rua da Ribeira do Patane poderia ser construída em cima dos diques, em conjugação com a obra de aumento da altura dos mesmos. Será que as autoridades devem corrigir este modelo de pensamento, em que a construção do metro ligeiro é completamente separada da obra de resolução das inundações?

---

11 de Setembro de 2020

**O Deputado à Assembleia Legislativa da RAEM,**

**Au Kam San**